

# A CONFIANÇA NO ENFERMEIRO PARA INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS: DADOS DE UM ESTUDO POPULACIONAL

Julia Borges Antunes<sup>1</sup>

Orientador: Sotero Serrate Mengue<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## INTRODUÇÃO

A prescrição de medicamentos por profissionais enfermeiros surge a partir de diferentes forças externas e internas, embora o principal motivador pareça ser as necessidades de atenção à saúde **das populações menos favorecidas**.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) surge como forma de reconstrução da Atenção Básica à Saúde trazendo a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames pelo enfermeiro em um modelo inovador nas questões nacionais de saúde.

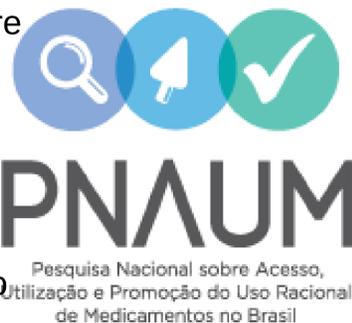


## METODOLOGIA

A partir dos dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM)<sup>[1]</sup>, estudo transversal, realizada entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014, em 20.404 domicílios urbanos brasileiros.

Avaliou-se a confiança para a indicação de medicamentos pelo profissional enfermeiro em indivíduos com idade  $\geq 20$  anos capazes de se comunicar (n=29.797).

As variáveis independentes foram sexo, faixa etária, nível socioeconômico, região do país, possuir ou não plano de saúde.



## RESULTADOS

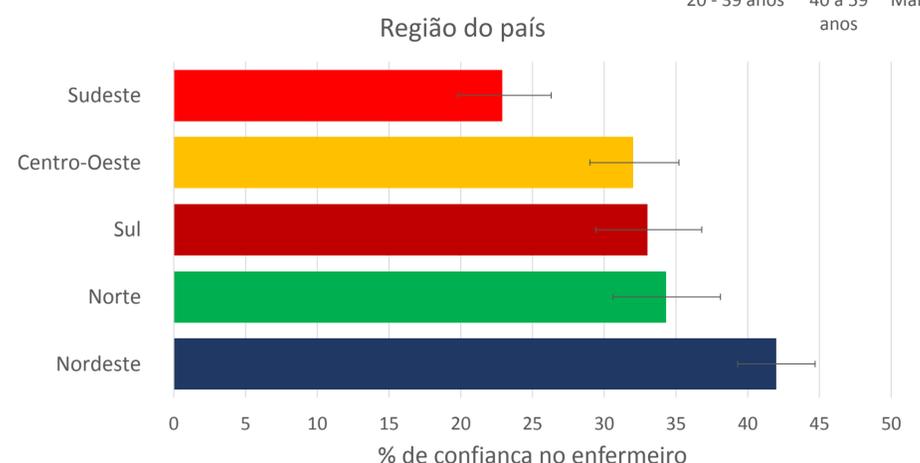
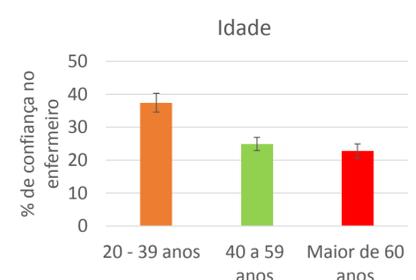
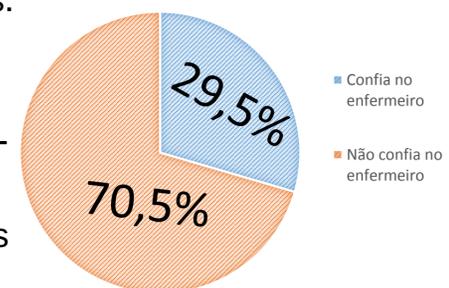
Na amostra selecionada, 29,5% (27,3 - 31,7) confia nos enfermeiros para indicar medicamentos.

Analisando as variáveis 30,3% (27,7-33,1) dos homens e 30,1% (28,2 - 32,0) das mulheres;

Não houve diferenças entre os níveis socioeconômicos;

Conforme a faixa etária dos 20 aos 39 anos 37,4% (34,6-40,3), 40 a 59 anos 24,9% (22,9 -26,9), com idade  $\geq 60$  anos 22,7% (20,6 - 24,9);

Por região: nordeste 42,0% (39,3-44,7), norte 34,3% (30,6- 38,1), centro-oeste 32,0% (29,0-35,2) , sul 33,0% (29,4-36,8) e sudeste 22,9% (19,8-26,3).



## CONCLUSÕES

A construção do cuidado a partir de uma equipe multidisciplinar é algo ainda novo e vem se consolidando na sociedade brasileira, a própria prática voltada às atividades coletivas ainda não está bem estabelecida.

[1] <http://www.ufrgs.br/pnaum>